

Sebrae aponta sucesso de micros na CouroModa

As micros e pequenas indústrias de calçados da região de Araçatuba que participaram, com o apoio do Sebrae-SP, da CouroModa, encerrada na semana passada em São Paulo, movimentaram cerca de US\$ 700 milhões pelo câmbio comercial (ontem). O balanço foi feito pelo diretor regional do Sebrae-SP, Rames Saad Júnior, que classificou de excelente o resultado obtido pelas empresas.

No total o Sebrae montou estandes para nove indústrias de calçados da região: Fofi; Speinnar; Bellopé; Sica; Kid e Pampuchi, Birigui, TRX, de Guararapes, de Penápolis.

Rames Saad destaca que o apoio a essas empresas mostra que o Sebrae está cumprindo seu meta. Ele destacou ainda a estrutura de financiamentos de US\$ 100 mil (CR\$ 40 milhões pelo câmbio comercial (ontem) por indústria.

O Programa Nossa Indústria, lançado há pouco mais

de 15 dias pela Nossa Caixa Nosso Banco, com o apoio do Sebrae, já liberou três linhas de crédito para empresas da região: S.H.E.R Indústria & Comércio de Confeccões (US\$ 25 mil) e Phati Refrigerantes (US\$ 100 mil), de Araçatuba e Calçados Bellopé (US\$ 25 mil), de Birigui.

MAIS APOIO

Do próximo dia 31 até 3 de fevereiro o Sebrae-SP, regional Araçatuba, estará apoiando empresas da região que participarão da Feira Nacional da Moda Infantil Juvenil Bebê, que acontecerá no Centro de Convenções Mart Center, em São Paulo.

Até ontem haviam confirmado presença as empresas Sarneka e Ponciani's, de Birigui e La Picolina, de Araçatuba. Os estandes custam US\$ 1,2 mil (CR\$ 480 mil, pelo câmbio comercial de ontem), o módulo de 16 metros quadrados e devem ser pagos à vista.

Média empresa aproveita incentivos

O diretor comercial da indústria de calçados Bellopé, Carlos Alberto Castilho, disse ontem que a empresa comercializou 25 mil pares durante a CouroModa, garantindo a produção de 12 dias úteis este mês. "A nossa intenção é vender pelo menos 20 mil pares e no final o resultado superou as expectativas", comentou Castilho.

O estande de 10 metros quadrados que a empresa ficou acomodada durante a Feira foi o suficiente para se fazer bons negócios, afirmou Carlos Castilho. Segundo ele, a Bellopé teve a oportunidade de fazer muitos contatos com representantes da Argentina e Chile, sem contar uma oportunidade pouco comum proporcionada por uma empresa portuguesa que se interessou pelos produtos da indústria biriguiense.

Segundo Castilho, esta semana a Bellopé está enviando uma amostra do seu produto para Portugal. "Eles acharam nossos

preços bastante competitivos e temos certeza que começaremos as exportações em breve".

"As perspectivas de comercialização com o Mercosul também são muitas boas", diz Castilho. Na sua avaliação, o produto brasileiro tem preço mais competitivo que o argentino e o chileno.

NOVAS PERSPECTIVAS

A Bellopé participa nos próximos dias da CouroModa argentina, e para isso está investindo US\$ 2,7 mil (pouco mais de US\$ 1 milhão, pelo câmbio comercial de ontem) só com um estande de 9 metros quadrados. "Ainda estamos aguardando que o Sebrae-SP subsidie o espaço", diz Castilho, mas caso não seja possível a empresa participará do evento da mesma maneira. Castilho afirmou que o empréstimo obtido junto ao Programa Nossa Indústria é para a compra de duas máquinas computadorizadas para costura, que incrementarão a produtividade da empresa.

Funcionários do BC receberão diferença

BRASÍLIA - O Banco Central começa a pagar, na próxima semana, um passivo trabalhista de US\$ 130 milhões a seus funcionários. Ontem, o Conselho Monetário Nacional autorizou o Banco Central a firmar o Acordo Coletivo de Trabalho para a composição do passivo trabalhista decorrente dos Planos Bresser e Verão, de junho de 1987 e janeiro de 89. Segundo cálculos da Diretoria de Administração do BC, cada funcionário deve receber, em média, US\$ 16 mil.

O diretor de Administração do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, explica que o pagamento do passivo trabalhista vai ser feito à vista para os funcionários que fizeram o acordo com o Banco Central. O acordo

com o banco é necessário para o recebimento do passivo, pois nele o funcionário vai concordar em renunciar a qualquer tipo de ação na justiça sobre a mesma questão. É que apesar do BC já ter perdido a ação quanto ao mérito na Justiça, ainda discute o montante da dívida.

A sentença determinando o pagamento resulta num gasto de US\$ 430 milhões, mas o BC concorda em pagar apenas US\$ 130 milhões. Na pesquisa informal feita pela diretoria de administração do BC, 73% dos funcionários concordaram em fazer o acordo, aceitando a quitação da dívida pelos cálculos do banco. Têm direito a receber o passivo trabalhista os 6.500 funcionários ativos e mais 1.402 funcionários hoje aposentados.

Francal Chile abre forte mercado para empresas do Brasil

A Francal Chile - Feira Internacional de Calçados, Acessórios e Componentes - que acontecerá entre 4 e 6 de maio, em Santiago, abrirá para os fabricantes brasileiros do setor um mercado de quase 14 milhões de habitantes, que consumiu ano passado 3.500.000 pares de calçados. Iniciativa inédita da Francal Feiras e Empreendimentos, o evento será realizado no Hotel San Cristobal, em Santiago, a apenas três horas de vôo de São Paulo. A data foi escolhida estrategicamente para o lançamento da moda primavera-verão. Para outubro, já está prevista uma nova edição da feira, quando será apresentada a tendência para o outono-inverno de 1995.

João Batista de Lima, presidente da Francal, aposta que a versão chilena alcançará o mesmo sucesso da tradicional feira realizada anualmente no Brasil. "Optamos pelo Chile, porque tem hoje uma das mais promissoras economias do mundo, em plena fase de expansão comercial", justifica João Batista. De acordo com a Associação Comercial de Indústrias de Calçados do Chile, o país produziu 36.000.000 de pares em 1993, exportou 5.000.000 e importou outros

6.500.000. Esses números refletem o desenvolvimento econômico do Chile nos últimos anos, o que lhe valeu a denominação de "tigre latino". Entre 1988 e 1992, seu Produto Interno Bruto experimentou um crescimento anual de 7%. A renda per capita anual subiu de US\$ 2.440 em 1991 para US\$ 3.030 em 1993.

"O Brasil, como um dos principais parceiros econômicos do Chile, tem condições de fazer grandes negócios no setor de couro e calçados", destaca João Batista. Ele acredita que os preços e a qualidade da matéria-prima brasileira serão fortes atrativos para os fabricantes daquele país. Além disso, as modelagens, formas e materiais são os mesmos usados no Brasil.

CONFORTO E ECONOMIA

João Batista explica que a feira foi estudada cuidadosamente para atender todas as necessidades dos expositores com a máxima economia. Ele explica que a escolha de um hotel cinco estrelas como sede do evento elimina as despesas de montagem de estandes e o ambiente de trabalho diurno pode se transformar num confortável quarto à noite. Além disso, há economia de tempo e dinheiro com locomoção.

U
Mo Jo
peiro in
Usina
scabou
ano. A
no do
nomen:
Mario I
Martins
nos, se
o União
primeir:
Desde
arense

I

A
paraqu
apanh
Paul
entre
ção. I

lotta cor
eses no
ovo elen

ca de:
s revel:
periente
fidel, qu
1985.
Paraná
"Pr
experie
premos

Pequenas empresas devem ganhar crédito da prefeitura

O prefeito Domingos Andorfato enviou para a Câmara dos vereadores um projeto de lei instituindo o Plano de Estímulo e Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Araçatuba através de uma linha de crédito especial e um sistema de atendimento às solicitações do pequeno empresário. As microempresas poderão receber empréstimo no valor de até 8 mil UFMs (pouco mais de CRS 2,8 milhões, em valores de março) e as pequenas até 12 mil UFMs (CRS 4,2 milhões). Esse valor não pode ser superior a 80% do investimento financiável. A empresa beneficiada deve oferecer como garantia penhor, caução, hipoteca ou reserva de domínio.

Pelo projeto, será concedido prazo de até 60 meses para o pagamento, com carência de seis meses para pagamento da primeira parcela. Haverá correção monetária oficial mais juros de 12% ao ano. A Prefeitura deve abrir um crédito adicional especial de CRS 300 milhões para executar a lei.

Andorfato acredita que os micro e pequenos empresários da cidade estão necessitando desse apoio da administração municipal para poder se desenvolver.

O prefeito acredita que se o projeto for aprovado, as empresas de "fundo de quintal" podem gerar de imediato cerca de dois mil empregos diretos. "Quando os empresários falam de apoio, isso significa mais que terreno e isenções. É



Arquivo/FR

Andorfato: começa industrialização

essencialmente de dinheiro que os pequenos empresários precisam para poder desenvolver suas atividades", destaca o prefeito.

Nos estudos da administração, com o fortalecimento das micro e pequenas empresas a cidade poderá formar um parque industrial consistente e competitivo, que ofereça muito serviço garantindo a contratação de mão-de-obra que hoje se encontra ociosa. "Este é um dos nossos projetos que nos propusemos a elaborar já durante nossa campanha política. A industrialização da cidade começa a partir desse projeto que, espero, seja aprovado pelos vereadores", concluiu.

12 - ARAÇATUBA, DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 1994

CIDADES

Folha da Região

BIRIGUI

Custos trabalhistas é tema de novo curso

O Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui e Região, conjuntamente com o SEBRAE, Regional de Araçatuba, realiza de 15 a 18 de março, nas dependências da Associação Comercial e Industrial de Birigui (ACIB), das 18h45 às 22h30, o curso "Custos Trabalhistas e

Previdenciários".

No treinamento que acontece esta semana serão abordados os seguintes temas: Folha de Pagamento; Encargos Sociais (Imposto de Renda, FGTS, INSS e PIS); Custos e Benefícios Previdenciários; 13º Salário; Férias Normais e Coletivas; Trabalhador

Autônomo e Temporário; Salário In Natura; PAT; Vale Transporte; Multas Trabalhistas. Cálculo do Custo com a Mão de Obra, etc.

As empresas interessadas na inscrição de seus colaboradores devem entrar em contato com o Sindicato, à Rua Americana, 68, ou através do telefone (0186) 42-

2261, com Sílvia ou Elaine.

RECURSOS HUMANOS

Depois do curso desta semana, SEBRAE e Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário vão realizar outro, o de "Recursos

Humanos nas Micro e Pequenas Empresas", de 28 a 31 de março, das 18h45 às 22h30, que trará importantes subsídios, tais como: "A Criatividade de Inovação na Administração de Pessoas"; Novos Paradigmas da Administração de Pessoas; Os Procedimentos da Empresa e seus Reflexos no Clima

Motivacional; Como Administrar os conflitos nas relações Empresas e Funcionários; Administração de pessoas na Micro e Pequena Empresa para os Objetivos da Organização e das Pessoas, etc. Inscrição no Sindicato, ou através do telefone (0186) 42-2261.

6 - ARAÇATUBA, QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1994

CIDADES

Folha da Região

BIRIGUI

Greve pára produção de fábrica de calçado

O dono da Kiuti, Antônio Ramos de Assumpção, diz que aceita negociar, mas sem nenhum sindicalista

Cerca de 1.300 dos 1.600 funcionários da empresa Kiuti, uma das maiores fabricantes de calçados de Birigui, entraram em greve ontem. A paralisação começou às 5h da manhã, na entrada do primeiro turno de trabalho, e atingiu todo o setor de produção. Os funcionários estão exigindo alterações nos salários pagos em março e se recusam a negociar a volta ao trabalho sem a presença de representantes do sindicato da categoria, o que não é aceito pela direção da fábrica.

Para Otair Colegari, 41 anos, presidente do Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui e Região, a Kiuti teria errado no cálculo dos salários de março, convertidos em URV e pagos na última semana, gerando perda para os trabalhadores. O movimento conseguiu paralisar a fábrica, que produz cerca de 20 mil pares de calçados por dia. Cerca de mil pessoas passaram todo o dia concentradas na frente da fábrica e vaiaram insistentemente os colegas que entraram para trabalhar.

Colegari disse que no cálculo dos salários o vale concedido em março não foi transformado em URV, o que resultou em achatamento. "Não podemos admitir que os trabalhadores sejam prejudicados dessa forma", afirmou, incisivo. Segundo ele, o reajuste quadrimestral da categoria, que seria realizado em março, era de 77,28% sobre os salários de fevereiro, mas não foi dado por causa da entrada em vigor da URV. "A Kiuti deu pouco mais de 60% de aumento, o que é muito pouco", reclamou.

Antônio Ramos de Assumpção, 62 anos, dono da Kiuti, nega que o cálculo dos salários esteja errado. "Estamos dentro das normas baixadas pelo governo". Ele diz que um acordo com as outras indústrias de Birigui estabeleceu que somente o sindicato patronal negociaria com o sindicato dos empregados. "Por isso na Kiuti o sindicato não entra", declarou. "Só conversei com meus empregados". Ele quer que os



A greve dos funcionários da Kiuti começou às 5h da manhã



Folha da Região

CIDADES

ARAÇATUBA, SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1994 - 5

BIRIGUI

Operários param em outra fábrica de Birigui

Trabalhadores fazem assembleia hoje cedo e devem aprovar acordo que põe fim à paralisação

Cerca de 60% dos 1.200 funcionários da fábrica de calçados Bical, a segunda maior de Birigui, entraram em greve ontem. A paralisação, iniciada por volta de 12h, foi motivada pelos baixos salários recebidos neste mês em URVs. Os grevistas iniciaram a paralisação mesmo sem a presença de representantes do Sindicato dos Empregados em Indústrias de Calçados e Vestuário de Birigui e Região, que só chegaram na fábrica por volta de 17h e entraram imediatamente em reunião com a direção da empresa, junto com uma comissão formada por seis funcionários.

Na reunião ficou decidido que a empresa concederá um reajuste de cerca de 80% sobre os salários de fevereiro. Com isso, o piso salarial na empresa passa de 70 URVs em março para 79 URVs em abril, segundo informações do sindicato dos trabalhadores. O acordo vai ser apresentado às 6h da manhã de hoje aos trabalhadores. Na ocasião, eles farão assembleia na frente da fábrica para decidir se aceitam o reajuste ou mantêm a greve.

A Bical pertence a quatro sócios. Um deles, o empresário Antônio Lirango, é também o presidente do sindicato patronal das indústrias calçadistas. Assim que a greve começou, Lirango se reuniu com a direção da empresa e concluiu que a greve era ilegal. O aviso foi dado aos funcionários, que não se intimidaram e continuaram parados. O empresário, baseado em um acordo entre os sindicatos patronal e dos empregados, disse que iria suspender a concessão de cestas básicas para os funcionários que persistissem na greve. Mas aceitou abrir negociação com a comissão, incluindo Calogari.

A reunião terminou por volta de 19h30. Segundo a secretária-geral do sindicato dos empregados, Shirley de Fátima Rodrigues, 37 anos, Lirango desistiu de descontar as horas paradas de ontem e concedeu todos



Ameaças não intimidaram trabalhadores, que continuaram parados

os reajustes pleiteados pelo sindicato. Com o acordo, o salário de uma pespontadeira passou de 110 URVs para 121,15 URVs; os montadores passam a receber 139,89 URVs e as cortadoras 174,14 URVs. Os salários serão

pagos no dia 6 de maio. Shirley acredita que as outras fábricas de Birigui deverão conceder o mesmo reajuste, para evitar novas paralisações. Hoje, o sindicato dos empregados inicia negociação com a fábrica Finobel.

Dono da Kiuti recua, atende reivindicações e paralisação acaba

A greve na fábrica de calçados Kiuti, a menor de Birigui, terminou ontem, por volta de 16h30. O proprietário da empresa, Antônio Ramos de Assumpção, recuou em sua posição inicial e aceitou negociar com o sindicato dos empregados. Assumpção aceitou as condições dos empregados e concedeu um reajuste de 267,2568% sobre os salários de novembro de 1993. Com isso, o salário de uma pespontadeira, que foi de 109,59 URVs em março, passa a ser de 122 URVs neste mês, para recebimento no quinto dia útil de maio e acrescido de 2,5 URVs, referentes a uma diferença de cálculo nos salários pagos neste

mês. A greve teve a adesão de 1.300 dos 1.600 trabalhadores.

Os funcionários da fábrica obtiveram uma vitória completa.

Assumpção desistiu de descontar dos grevistas a paralisação de ontem e vai manter a cesta básica e o vale-dia este mês para todos os trabalhadores que participaram da paralisação. Os grevistas também não vão precisar repor as horas paradas dos dois dias de greve, segundo informação de Shirley de Fátima Rodrigues, 37 anos, secretária-geral do Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui e Região.

Folha da Região

CIDA

BIRIGUI

Acordo acaba com a paralisação na Bical

Empresário afirma que, se o mercado não reagir até maio, em junho as fábricas vão demitir

Os funcionários da fábrica de calçados Bical, de Birigui, decidiram ontem pela manhã aceitar o acordo feito entre o sindicato da categoria e a direção da empresa, dando fim à greve iniciada na quinta-feira. A assembleia foi realizada às 6h15 da manhã, na frente da fábrica. Segundo Odair Calegari, 41 anos, presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Calçados e Vestuário de Birigui e Região, a Bical concedeu a reposição integral da produção do último quadrimestre da categoria, que venceu em março. "Conseguimos um reajuste de 7,2568% sobre os salários de dezembro de 1993, o que

corresponde a um aumento de 10% sobre os salários recebidos neste mês, referentes a março", afirmou. "Além disso, a empresa concedeu um aumento médio de cerca de duas URVs a todos os funcionários".

O acordo foi o mesmo firmado entre o sindicato e os funcionários da fábrica Kiuti, que também entrou em greve nesta semana. Para Calegari, todas as outras fábricas de calçados da cidade deverão seguir o mesmo procedimento, evitando o surgimento de novas greves. "Já temos informações de que várias fábricas estão espontaneamente concedendo mesmo reajuste", disse ele. A situação ainda permanece em suspenso na Finobel, fábrica com cerca de 150 funcionários. O sindicato apresentou à direção da empresa o pedido dos empregados, que reivindicam um aumento de

40%, em média, sobre os salários de março. Até ontem à noite a direção da Finobel não havia respondido ao pedido.

O sindicalista informou que serão realizadas assembleias com os trabalhadores de todas as fábricas durante os meses de maio e junho. "Vamos fazer essas reuniões como forma de preparar a pauta de reivindicações da categoria para o dissídio de julho", comentou.

A maioria das fábricas de Birigui está estocando toda a maior parte da produção, por falta de pedidos. Durante esta semana, o dono da Kiuti, Antônio Ramos de Assumpção, 62 anos, afirmou que as fábricas estão "fazendo força para não demitir, mas se o mercado não apresentar nenhuma reação até o final de maio, em junho muito provavelmente as empresas deverão demitir entre 30 e 40% dos empregados".

Maurício Santos



A greve dos funcionários da Bical, iniciada na quinta-feira, terminou ontem de manhã

ECONOMIA

Empresas da região buscam profissionais qualificados

A falta de mão-de-obra qualificada é um dos principais problemas que as empresas de Araçatuba e região enfrentam atualmente. Na produção, principalmente, é preciso ter um certo nível de escolaridade, o que praticamente não acontecia na década passada. Preencher vagas de funções de nível técnico quase sempre resulta numa verdadeira dor de cabeça. E haja fôlego, afirmam as proprietárias das duas agências de emprego de Araçatuba, que se desdobram para atender as exigências dos clientes.

Viviane Guimarães Alves, sócia-proprietária da agência Perfil/Gelre e Angélica Caracuel Roim Ferreira, proprietária da Aral/Canadá são unânimes em dizer que encontrar profissionais de nível técnico na região é uma tarefa das mais difíceis. Isto, porque as empresas estão priorizando a contratação de profissionais com razoável grau de escolaridade. Sem o primeiro grau completo, nada feito.

Entre os casos citados pelas duas agências, um exemplo é comum: boa parte das indústrias de calçados de

Birigui só contratam pespontadeiras que tenham pelo menos até a 8ª série e sejam maiores de idade.

Caso o empresário precise contratar um profissional da área de gerenciamento, a situação se complica ainda mais. Quase sempre é necessário trazer especialistas da Capital.

EMPRESA FAMILIAR

Quando se fala em organizar a estrutura funcional de uma empresa, um ponto se sobressai.

Segundo informações das proprietárias

das agências, na região de Araçatuba uma parcela significativa dos cargos de comando estão divididos na própria família que controla o negócio.

"Isto é um grande problema", diz Viviane Guimarães, destacando que a ação dos membros da família quase sempre acaba gerando uma rivalidade com os funcionários. "É difícil encontrar um comando familiar onde todos os membros sejam talentos", argumenta Angélica Caracuel. Além disso, há risco de não se ter "sangue novo" para facilitar o desenvolvimento da empresa.

Fotos: Paulo Gonçalves



Viviane: empresas exigem mais



Angélica: é preciso ter estudo

Indústria de Birigui investe no funcionário

A gerente de recursos humanos da Calçados Klin, Silvia Aparecida Mestriner, diz que a empresa preferiu investir no aperfeiçoamento dos próprios funcionários, ao invés de esperar pelo "aparecimento" de mão-de-obra especializada. Atualmente, cinco colaboradores da empresa estão estagiando em Franca-SP.

Após um ano de estudo, os estagiários voltarão para Birigui e poderão ocupar cargos de nível técnico. Antes, todos trabalhavam na produção.

E a empresa não pára por aí. Muitos colaboradores

que iniciaram sua carreira passando cola, hoje ocupam cargos de nível médio. São compradores e encarregados. A formação só foi possível, porque o grupo Klin, formado por três indústrias de calçados, uma de solado e uma metalúrgica, investiu na formação dos 1.200 trabalhadores que as empresas empregam hoje. "É o resultado de um amplo trabalho, com reuniões diárias, diz Silvia. Mas não é só isso. Há palestras dos mais diversos temas e o incentivo ao estudo, onde os funcionários dispõem de uma biblioteca com mais de 700 volumes.